

Advertência do Bird sobre dívida

AGÊNCIA ESTADO

Os empréstimos externos não constituem uma alternativa ao ajuste indolor e sem riscos da economia dos países endividados e aqueles que assim procederam pagaram o preço de terem de realizar ajustes econômicos mais radicais e onerosos, segundo advertência feita ontem por economistas do Banco Mundial, em uma exposição sobre o relatório anual do Banco Mundial, na Fundação Getúlio Vargas.

Segundo Fred Jaspersen, economista-chefe da equipe do Bird, os países industrializados estão aumentando suas barreiras frente às exportações provenientes dos países em desenvolvimento, colocando em perigo a capacidade creditícia desses países. Ao impor excessivas pressões sobre a capacidade dos principais devedores para pagar suas dívidas, põem em perigo a estabilidade do sistema financeiro mundial, sem falar nos efeitos negativos sobre as economias dos próprios países industrializados.

O relatório do Bird mostra que os empréstimos financeiros em todo o mundo aumentaram apenas 0,7% nos últimos 12 meses e, portanto, os países em desenvolvimento devem equiparar suas necessidades de financiamento externo ao capital disponível, procurando uma combinação adequada de custos e riscos.

Para aumentar a estabilidade dos fluxos de capital externo e renovar as operações creditícias dos bancos, sugerem os economistas do Banco Mundial uma estratégia baseada em cinco pontos: "Vencimentos a prazos maiores" — em que o Banco Mundial e os bancos regionais de desenvolvimento continuariam sendo as fontes primárias de capital; "salvaguardas" — os instrumentos de proteção contra os riscos cambiais e em matéria de taxas de juros que já existem nos mercados financeiros deveriam ser utilizados nas operações de financiamento aos países em desenvolvimento; "participarão no risco comercial" — induzir os investimentos estrangeiros diretos e de carteira, assim como introduzir instrumentos com características patrimoniais nas operações financeiras com os países em desenvolvimento; "mercados secundários" — o desenvolvimento gradual destes mercados pode aumentar a estabilidade dos fluxos financeiros e ser um indicador a mais da solvência dos países; "volume e eficácia de ajuda" — os países de baixa renda necessitam de um volume de ajuda maior que o disponível, o que obriga a maior eficácia nos programas e objetivos de desenvolvimento.

NEGOCIAÇÃO

"Não existe a menor possibilidade de uma boa negociação com os bancos e o FMI se a casa não estiver em ordem, ou seja, com a sensação de que a inflação, os preços estão sob controle e as exportações crescendo assim como a produtividade aumentando." Este foi o comentário, ontem em Brasília, do presidente do Banco Central, Fernão Bracher, logo após a posse do presidente da Cacex, Roberto Fendt, ao explicar como estão as negociações com os credores internacionais.

O presidente do BC deverá manter o primeiro contato pessoal com os credores no dia 8 de outubro, em Seul, Coréia do Sul.